

# CCDR do Centro avança com Plano de Ordenamento

**O documento  
visa combater  
desequilíbrios da  
região e será uma  
referência para planos  
directores municipais  
e para planos da orla  
costeira**

**ANDRÉ JEGUNDO**

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional Centro (CCDR-C) dá hoje início à elaboração do Plano Regional de Ordenamento do Território da Região Centro (PROTC), o primeiro grande plano de ordenamento do território que é realizado ao nível regional. O documento será finalizado dentro de 18 meses e, além de definir novas regras para o uso e exploração do território, permitirá obter uma visão de conjunto sobre as carências e necessidades de investimento mais prementes para a região.

“Isso nunca existiu até aqui. E a visão de conjunto que iremos possuir da região vai-nos permitir resolver com maior eficácia os problemas e desequilíbrios que a afectam”, afirma Alfredo Marques, presidente da CCDR-C. Uma das maiores carências prende-se com a inexistência de vias de comunicação rápidas no interior, e, segundo Alfredo Marques, o PROTC permitirá direccionar investimentos e colmatar estas carências: “Percebemos que a região está bem servida de ligações com o resto do país e com o

estrangeiro, mas não tem nenhuma via de comunicação rápida que a ligue entre si, transversalmente. Entre Coimbra e Castelo Branco, ou entre Coimbra e Covilhã. Com uma visão de conjunto estes desequilíbrios serão perceptíveis em muitas outras áreas”, defende o presidente da CCDR. A elaboração do plano será coordenada por António Figueiredo, catedrático da Universidade de Porto, mas agentes económicos e políticos serão convidados a participar. Esta participação pública, defende Alfredo Marques, é uma “oportunidade para os agentes económicos se pronunciarem” e verem reflectidos num documento de referência “estratégias de desenvolvimento que estimulem as empresas e a economia da região”.

Resultante de resolução de Conselho de Ministros de Fevereiro de 2006, o PROTC tem como primeiro objectivo definir um novo modelo territorial que promova uma estratégia de desenvolvimento, conciliando a protecção dos recursos naturais. Segundo Alfredo Marques, este é aliás um dos desafios centrais do PROTC, que introduz uma preocupação de preservação dos recursos naturais através da sua valorização económica: “A melhor forma de proteger a costa, a praia, a floresta, a montanha, os recursos hídricos, que são recursos naturais essenciais da região, é valorizá-los de ponto de vista económico e permitir que possam gerar rendimento.” ■